



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

Taísa Ceratti Treptow
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

3

Taísa Ceratti Treptow
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Taísa Ceratti Treptow

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 3 / Organizadora
Taísa Ceratti Treptow. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0608-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.082221710>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Treptow, Taísa Ceratti
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No último século, as condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada devido aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, além de grandes avanços na saúde pública. Na primeira conferência internacional sobre promoção da saúde em 1986 foi elaborada a carta de Ottawa que descrevia a promoção da saúde como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

A promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam a população. Neste contexto, propõe uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, a articulação dos saberes técnicos e populares, além da mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos ou privados com o intuito de enfrentar e promover a resolução destas dificuldades no âmbito da saúde.

A obra “Promoção da saúde e qualidade de vida” da Atena Editora está dividida em dois volumes. O volume 3 está constituído em 20 artigos técnicos e científicos que destacam pesquisas principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde em todos os ciclos da vida da gestação ao envelhecimento, contemplando a saúde e as mais diversas patologias. Pesquisas envolvendo a comunidade geral e universitária, abordagens e técnicas diferenciadas, além de percepções da promoção da saúde e qualidade de vida internacional. Já, o volume 4 contempla 21 artigos técnicos e científicos com pesquisas focadas principalmente na esfera ambulatorial e hospitalar juntamente com técnicas laboratoriais e profissionais, englobando interpretação de exame, suplementação, atuações profissionais, pesquisas voltadas para urgência, emergência e unidade de terapia intensiva, além de opções de tratamento para diversas patologias.

Sendo assim, o *e-book* possibilita uma infinidade de experiências nos diferentes cenários de atuação, permitindo extrapolar fronteiras e limites do conhecimento dos profissionais da área da saúde e demais interessados. Além disso, desejamos que a leitura seja fonte de inspiração e sirva de instrumento didático-pedagógico para acadêmicos e professores nos diversos níveis de ensino, e estimule o leitor a realizar novos estudos focados na promoção da saúde e qualidade de vida.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma excelente leitura!

Taísa Ceratti Treptow

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFLUÊNCIA DOS GASTOS COM SAÚDE NO ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL NOS MUNICÍPIOS CATARINENSES

Camilly Vitória Moreira Loth

Cleonice Witt

Gabriel Matheus Ostrovski

Isabely Aparecida Kroll

Mislaine Lourenço

Vitória Nader Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217101>

CAPÍTULO 2..... 10

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADAS COM A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE REALEZA, PARANÁ

Bianca Cestaroli

Izabel Aparecida Soares

Alexandre Carvalho de Moura

Jucieli Weber

Camila Dalmolin

Dalila Moter Benvegno

Gisele Arruda

Silvana Damin

Vanessa Silva Retuci

Felipe Beijamini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217102>

CAPÍTULO 3..... 19

IMPACTO DO ESTÍMULO EXCESSIVO DA VISÃO DE PERTO NO DESENVOLVIMENTO DE MIOPIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renan Felipe Silva de Moura

Lívia Oliveira Delgado Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217103>

CAPÍTULO 4..... 31

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO LEIOMIOMA UTERINO NO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JANEIRO DE 2021

Yasmin Taffner Binda

Oswaldo Aparecido Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217104>

CAPÍTULO 5..... 41

OS TIPOS DE INTERVENÇÕES DE ESTILO DE VIDA E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NO GANHO DE PESO GESTACIONAL TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela de Melo Junqueira

Sara Cristine Marques dos Santos

André Elias Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 6..... 53

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS- UMA REVISÃO NARRATIVA

Aline Lopes Ferreira
Ana Carolina Lima Furtado
Gabrielle Alexandra Andrade Alves
Juliana de Paula Ferreira
Kayky Nathan Lopes Ferreira Marota
Larissa Carolina Carvalho Marques
Maria Eduarda Santos Figueiredo
Mariana Beatriz Lima e Silva
Taynara Larissa Silva Oliveira
Claudio Marcos Bedran de Magalhães, Msc

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 7..... 66

CAMPANHA DE TESTE RÁPIDO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jhulye Vieira de Sousa
Kézia da Costa Falcão
Débora Pena Batista e Silva
Samy Marques Ribeiro de Oliveira
Rocyane Isidro de Oliveira
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 8..... 71

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/SEXUAL SEGUNDO RAÇA/COR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Julia Verli Rosa
Ana Luiza de Oliveira Carvalho
Juliana da Fonsêca Bezerra
Fernanda Martins Cardoso
Natália Moreira Leitão Titara
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares
Aline Furtado da Rosa
Luana Christina Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 9..... 81

INCIDÊNCIA DE DOR NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OS DIFERENTES NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA

FACULDADE DO MARANHÃO

Thaiza Cortês de Mesquita
Ana Clara Lisboa dos Santos
Roberth Silva Oliveira Segundo
Yanna Eutalia Barbosa Figueredo Sousa
Valéria de Sousa Viralino
Naiana Deodato da Silva
Josiene Felix de Moura Macedo
Greice Lanna Sampaio do Nascimento
Sara Ferreira Coelho
Lélia Lilianna Borges de Sousa Macedo
Francisco Mayron de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217109>

CAPÍTULO 10..... 93

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS PROMOTORAS DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Ana Sobral Canhestro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171010>

CAPÍTULO 11 107

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CUIDADO AO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESPECIALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Rayana Gonçalves de Brito
Denise Machado Duran Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171011>

CAPÍTULO 12..... 120

CONSTRUÇÃO DE PODCAST PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE EXPERIENCIA

Isael Cavalcante Silva
Ivanete Silva De Sousa
Vitoria Kisla Brasil Barros
Natalia Barbosa De Sousa
Otaline Silva Abreu
Paloma Ferreira Rodrigues
Elisabeth Soares Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171012>

CAPÍTULO 13..... 127

ESTILO DE VIDA, RELIGIÃO, MORTALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA

Estêfano de Lira Fernandes
Lanny Cristina Burlandy Soares
Natália Cristina de Oliveira
Márcia Cristina Teixeira Martins
José Lázaro Vieira dos Passos
Leslie Andrews Portes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171013>

CAPÍTULO 14..... 140

O PATRIMÔNIO NATURAL À LUZ DA ABORDAGEM ONE HEALTH

Rodolfo Nunes Bittencourt
Fábio Luiz Quandt
Ana Carenina Gheller Schaidhauer
João Carlos Ferreira de Melo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171014>

CAPÍTULO 15..... 155

HEALTHY AGING PROMOTION IN BAIXO ALENTEJO, PORTUGAL

Ana Sobral Canhestro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171015>

CAPÍTULO 16..... 169

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Lalesca Gomes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171016>

CAPÍTULO 17..... 174

ATENÇÃO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À VIDA

Maria Gabriela Teles de Moraes
Carolina Nunes Werneck de Carvalho
Caroline Silva de Araujo Lima
Lionel Espinosa Suarez Neto
Renata Reis Valente
Ana Luiza Silva de Almeida
Luciane Guiomar Barbosa
Júlia Ágata Cardoso Barbosa
Ana Luiza Batista Moraes
Juliana Cidade Lopes
Jéssica José Leite de Melo
Tiago Mello dos Santos
Juliana Claudia Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171017>

CAPÍTULO 18..... 183

DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA MALÁRIA NO ESTADO DO AMAZONAS: UM DOS DETERMINANTES PARA O CONTROLE DA ENDEMIAS

Myrna Barata Machado
Elder Augusto Figueira
Ricardo Augusto dos Passos

Cristiano Fernandes
Bernardino Claudio Albuquerque
Rosemary Costa Pinto
Martha Cecilia Suárez Mutis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171018>

CAPÍTULO 19..... 200

TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: - CONSULTA DE ENFERMAGEM NA RUA

Antônio de Magalhães Marinho
Maria Lelita Xavier
Conceição de Maria Neres Silva Vieira
Carmen Dias dos Santos Pereira
Elisabete Bárbara Teixeira
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Julia Marinho Ribeiro
Antônio de Magalhães Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171019>

CAPÍTULO 20..... 220

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE IDOSOS E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Daniel Monteiro Constant
Bianca Accioly Tavares
Isabela Regina Vieira Barbosa
Josué De Oliveira Leitão
Amanda Karoline da Silva Pedrosa
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Divanise Suruagy Correia
Ricardo Fontes Macedo
Sandra Lopes Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171020>

SOBRE O ORGANIZADORA 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

CAPÍTULO 20

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE IDOSOS E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 20/09/2022

Daniel Monteiro Constant

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7187837744021582>

Bianca Accioly Tavares

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/0758065548048174>

Isabela Regina Vieira Barbosa

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/6363843286205503>

Josué De Oliveira Leitão

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/0263689799115590>

Amanda Karoline da Silva Pedrosa

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/2005754735183512>

Maria das Graças Monte Mello Taveira

Universidade Federal de Alagoas - Faculdade
de Medicina
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/1362997695876413>

Priscila Nunes de Vasconcelos

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas
0000-0003-4376-4740

Divanise Suruagy Correia

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas
0000-0001-7293-4169

Ricardo Fontes Macedo

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/1703474042844293>

Sandra Lopes Cavalcanti

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/4245346249709212>

RESUMO: O Brasil está passando por um processo de envelhecimento da população, como parte da transição etária. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência desempenham papel importante no cuidado dessa população. Assim, se faz necessário conhecer a produção científica sobre o tema. Com esse objetivo, foi realizado um estudo bibliométrico dos artigos publicados para entender a produção e o perfil dos estudos em língua portuguesa entre 2016 e 2022 na base de dados Biblioteca Virtual Em Saúde. Foram encontrados 270 publicações, que foram divididas em 7 temáticas: Funcionalidade (43 artigos), Cuidadores/cuidados (67 artigos), Doenças específicas (23 artigos), Covid-19 (15 artigos), Saúde mental (20 artigos), Perfil dos idosos (31 artigos) e Intervenções terapêuticas (34 artigos), e aquelas que não se encaixaram em nenhuma delas foram postas numa categoria denominada “outros” (37 artigos). Conjuntamente

foi realizada uma análise de redes com *clustering* utilizando as palavras-chave dos estudos. Também foram analisadas as revistas e os autores com maior número de publicações, assim como a produção de cada ano pesquisado. Foi visto que o número de estudos vem decaindo, o que vai na contramão do envelhecimento populacional e da relevância das Instituições de Longa Permanência para acolher esses idosos. Isso demonstra a necessidade de maior investimento na produção científica dentro desse tema, para melhor compreender a realidade dessa população e os cuidados prestados a ela.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria, Idosos, Instituições de Longa Permanência, Saúde, Cuidado.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS ABOUT THE AGED AND LONG STAY INSTITUTIONS

ABSTRACT: Brazil is going through a process of aging of its population, as part of its demographic transition. In this context, Long Stay Institutions play an important role in the care of this population. Therefore, it is necessary to know the scientific production about the subject. With this goal, an bibliometric study was made of the articles published to understand the production and the profile of the studies in the portuguese language between the years of 2016 and 2022 on the Biblioteca Virtual Em Saúde database. 270 publications were found, which were divided in 7 themes: Functionality (43 articles), Caretakers/Care (67 articles), Specific diseases (23 articles), COVID-19 (15 articles), Mental health (20 articles), Profile of the elderly (31 articles) and Therapeutic interventions (34 articles), and those that did not fit any of them were placed in a category called “Others” (37 articles). At the same time, a network analysis with clustering of the keywords of the studies was made. The journals and authors with the largest number of publications were also analyzed, together with the production of each year researched. It was seen that the number of studies has been falling, which goes in the opposite direction of the population’s aging and the relevance of Long Stay Institutions to foster those people. That shows the necessity of bigger investments in scientific production on the subject, to better understand the reality of this population and the care provided to them.

KEYWORDS: Bibliometrics, Aged, Long stay institutions, Health, Care.

1 | INTRODUÇÃO

Mundialmente, é evidente a transição da pirâmide etária, com redução na taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida, sendo mais expressiva em países em desenvolvimento. Não diferentemente, no Brasil, há um crescimento da população idosa que deriva da combinação e modificação de diversos fatores e variáveis (OLIVEIRA, 2019). Esse crescimento exponencial pode ser visto em dados da Revista de Saúde Pública divulgados em 2009, os quais mostram que o número de idosos no Brasil passou de 3 milhões, em 1960, para 20 milhões em 2008, representando um aumento de quase 700% em menos de 50 anos.

Segundo dados do IBGE, divulgados em 2012, dos 195,2 milhões de habitantes do Brasil, 12,1% são compostos de idosos. As projeções indicam que em 2050, a população idosa irá superar a proporção de jovens, chegando a cerca de 38 milhões de pessoas com

60 anos ou mais idade (BRASIL, 2012). Porém, essas mudanças trazem desafios quanto a reorganização de políticas públicas, principalmente no que diz respeito ao setor de saúde, estando este despreparado para atender à crescente demanda da população que se torna cada vez mais envelhecida e com um sobrecarga de doenças crônico-degenerativas. (TORRES ET AL., 2020)

Os problemas de saúde comuns da idade em conjunto com a instabilidade socioeconômica, fazem com que os longevos se tornem mais dependentes dos seus familiares, os quais nem sempre estão aptos a assumir o papel de cuidador, aumentando a procura pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Estas instituições são residências coletivas públicas ou privadas, destinadas a oferecer alimentação, moradia e lazer a idosos em situação de carência de renda e/ou família, sejam eles dependentes ou independentes para a realização das atividades diárias (LACERDA ET AL., 2017).

De modo geral, os longevos encaminhados para as ILPIs possuem problemas relacionados à redução da capacidade funcional, distúrbios psiquiátricos ou cognitivos, como depressão e demência, e outros problemas de saúde. Além disso, é comum observar que o perfil mais comum é: sexo feminino; idade média de 70 anos; solteiro e sem filhos ou viúvo recente, sem apoio social e familiar, analfabetos e não dispor de boas condições econômicas (BARBOSA ET AL.; 2018).

Nesse cenário, temos como objetivo analisar a produtividade e o perfil dos estudos sobre idosos em instituições de longa permanência, porque é importante o entendimento do estado da ciência e a identificação das lacunas científicas.

2 | METODOLOGIA

Para o estudo bibliométrico foi escolhida a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no endereço <https://bvsalud.org/>, na qual se utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Instituição de longa permanência” e “Idoso”. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados a partir de 2016 e em língua portuguesa, e como critérios de exclusão artigos duplicados ou cujo tema principal são idosos fora de ILPIs ou que abarcam ILPIs para outras categorias que não idosos. Com isso, foi configurada uma estratégia de busca com o seguinte formato: “(instituição de longa permanência) AND (idoso) AND (la: (“pt”)) AND (year_cluster:[2016 TO 2022])”.

A busca foi realizada no dia 24 de julho de 2022, com os resultados sendo exportados no formato RIS e adicionados ao software Mendeley Reference Manager para retirada de duplicatas e fugas à temática de idosos e ILPIs.

Para a análise de produtividade foram avaliados o número de publicações totais, o número de publicações por ano, as revistas com maior número de publicações e os autores com maior número de publicações. A tabulação desses dados foi feita utilizando o software Microsoft Excel, assim como para a confecção das respectivas figuras. Na análise

das temáticas de cada publicação os avaliadores utilizaram também o software Mendeley Reference Manager para classificar manualmente os artigos dentro de seis categorias: Funcionalidade, Cuidadores/cuidados, Doenças específicas, Covid-19, Saúde mental, Perfil dos idosos e Intervenções terapêuticas. Essa divisão foi formulada pelos pesquisadores de forma a abranger diferentes aspectos da saúde de idosos em ILPs de uma forma que seja compreensível e descreva adequadamente sobre o que cada artigo se debruça.

As publicações que não se adequaram dentro de nenhuma dessas categorias foram agrupadas em uma categoria denominada “outros”. Dentro dessa categoria, assuntos que se repetem são violência dentro a população idosa institucionalizada, saúde bucal, o cuidado de idosos participantes da comunidade LGBT gestão das ILPI e estudos reflexivos sobre o envelhecer e o viver nas ILPI, dentre outros.

Para complementar a análise do perfil das publicações foi feita uma análise de redes com clustering utilizando as palavras-chave de cada artigo fornecidas pela BVS no software VOS Viewer, formando uma rede dentro dos 50 descritores mais comuns dentre os artigos.

3 | RESULTADOS

Após a busca inicial com os termos (Instituição de longa permanência) AND (Idoso), foram encontrados 14.428 resultados, aplicando os filtros de artigos de 2016 a 2022 e em língua portuguesa, foram encontrados 305 artigos. Desses, 27 publicações foram excluídas por serem duplicatas e 8 publicações por não se adequarem como artigos científicos sobre idosos em ILPs de variados temas, 1 publicação sobre adolescente em ILPs, 1 publicação sobre idosos fora das ILPs, 2 publicações sobre normas técnicas estaduais ou federais no qual totalizam 270 artigos.

Conforme a imagem da Figura 1 o ano de 2016 o ano com maior número de artigos publicados com 64 artigos, representando 23,70%, seguido do ano de 2017 com 48 artigos, representando 17,78% das publicações totais analisadas.

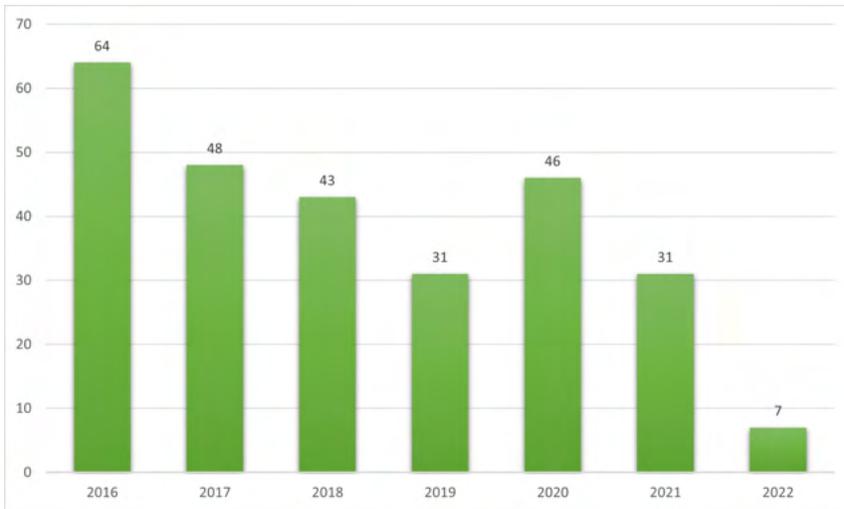


Figura 1. Número de publicações sobre idosos em ILP de 2016 a 2022 na base de periódicos da BVS.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a temática dos artigos, Saúde mental apresenta 20 (7,41%) artigos, perfil dos idosos 31 (11,48%), Intervenções terapêuticas 34 (12,59%), Funcionalidade 43 (15,92%), Doenças específicas 23 (8,52%), Cuidadores/Cuidados 67 (24,81%), Covid-19 15 (5,55%), Outros: 37 (13,70%) dos artigos selecionados a partir do ano de 2016.

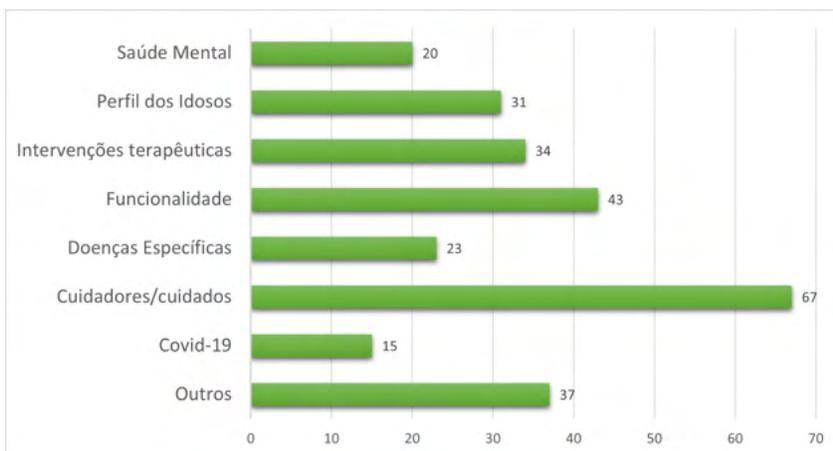


Figura 2: Distribuição por temáticas do número de publicações sobre idosos em ILP de 2016 a 2022 na base de periódicos da BVS.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ademais, foi pesquisado os autores com maior número de artigos publicados no período analisado sendo que de acordo com a tabela 1 os autores com maior quantidade

de publicações foram Doring, Marlene, Jerez-Roig, Javier, Lima, Kenio Costa de, Portella, Marilene Rodrigues, Santana, Rosimere Ferreira com 6 artigos publicados.

Autor	Número de Publicações
Doring, Marlene	6
Jerez-Roig, Javier	6
Lima, Kenio Costa de	6
Portella, Marilene Rodrigues	6
Santana, Rosimere Ferreira	6
Andrade, Fabienne Louise Juvêncio Paes de	5
Borges, Cíntia Lira	5
Carreira, Lígia	5
Ferreira, Lidiane Maria de Brito Macedo	5
Freitas, Maria Célia de	5

Tabela 1. Distribuição do número de publicações dos 10 autores com mais publicações sobre idosos em ILP de 2016 a 2022 na base de periódicos da BVS.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 3 evidencia as revistas com maior número de publicações no período analisado sendo a revista de destaque a Revista de Enfermagem UFPE com 23, seguido da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia com 22, Revista Kairós Gerontologia com 19, Ciência & Saúde Coletiva com 17 artigos publicados.

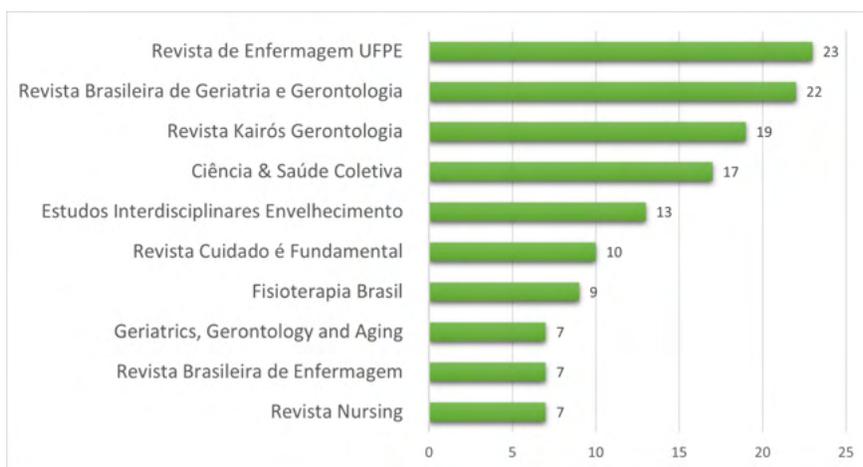


Figura 3: Revistas com maior número de publicações sobre idosos em ILP de 2016 à 2022 na base de periódicos da BVS.

Fonte: Elaborada pelos autores.

de países latino-americanos, porém que aceita artigos de todos os países. Devido a isso, o filtro de busca pela língua portuguesa permitiu que 5 dos 270 resultados fossem de Portugal, sendo os outros todos de periódicos e repositórios brasileiros.

O número de publicações ao longo dos últimos 5 anos (2016-2021) vem apresentando uma queda, apenas com um aumento pontual em 2020, devido às publicações sobre COVID-19 realizadas a partir desse ano, como mostrado no levantamento dos eixos temáticos. O número de publicações do ano de 2022 está muito abaixo dos anos anteriores devido ao levantamento dos dados ter sido limitado aos meses de janeiro a julho, mas, ainda assim, o número de publicações provavelmente seguirá a tendência de queda dos outros anos, se a produção de estudos nos próximos meses for proporcional aos primeiros 7 meses do ano (foram publicados apenas 7 artigos).

A tabela 1, com os autores com maior número de publicações, indicam os 10 pesquisadores que mais se dedicaram à produção científica sobre o tema nos últimos 6 anos e mostram uma variedade de autoria, com autores mais prolíficos, porém com volume relativamente homogêneo, possuindo os primeiros 5 autores, 6 artigos publicados por autor, e os 5 seguintes, 5 publicações cada.

A figura 3 indica as 10 revistas mais produtivas na temática, e mostram que as revistas relacionadas à geriatria e à gerontologia e as relacionadas à enfermagem constituem a maioria (8 revistas), a exemplo da Revista Enfermagem UFPE; Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia; e Revista Kairós Gerontologia, sendo as outras duas revistas relacionadas à saúde coletiva e à fisioterapia.

4.2 Perfil

As temáticas mais abordadas estão presentes na figura 2 e são: o cuidado prestado nessas instituições (sendo o tema com maior número de publicações); funcionalidade dos idosos; intervenções terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas; levantamentos sobre o perfil dos integrantes dessas instituições; saúde mental; COVID-19; e doenças ou quadros clínicos específicos.

A temática “cuidadores/cuidado” engloba assuntos relacionados a visão dos cuidadores sobre o cuidado prestado nas ILPIs, seus conhecimentos sobre práticas específicas (como cuidados paliativos, prevenção de quedas, contenção física, cuidados nutricionais) e desafios enfrentados no exercício diário de suas atividades. Além disso, os artigos sobre o cuidado prestado nas ILPI trazem assuntos associados a: práticas de educação em saúde e promoção da saúde; avaliação da assistência oferecida nesses ambientes e da qualidade de vida dos idosos residentes. Essa temática teve a maior produção de artigos (67), o que é reflexo do aumento global da população idosa e, portanto, da importância das ILPI (DERHUN *et al*, 2018), sendo extremamente relevante a continuidade de investimentos em pesquisas sobre como está sendo realizado o cuidado dessa população, além de estudos sobre os profissionais envolvidos nesse cuidado.

A temática “funcionalidade” engloba aspectos como cognição, fragilidade e mobilidade. Alguns assuntos envolvidos são: quedas; nível de dependência; capacidade cognitiva e funcional; e síndrome da fragilidade. Essa foi a segunda temática com o maior número de publicações (43), e essa grande produção justifica-se pela relação direta entre a diminuição do estado cognitivo e da capacidade funcional e a queda da autonomia e da independência, o que resulta muitas vezes na institucionalização (SOARES *et al.*, 2021), explicando a importância de estudos sobre essas condições dentro dessa população.

Quanto ao tema de intervenções terapêuticas, os estudos incluem diversos assuntos e tipos de intervenções: musicoterapia; exercícios físicos; farmacoterapia; e atividades lúdicas. As intervenções estão relacionadas a diversas questões de saúde, como ansiedade, qualidade de vida, capacidade cognitiva e física. Essa temática é de grande relevância e apresenta uma diversidade de focos de estudo, uma vez que além de a população idosa ser a mais acometida por doenças crônicas não transmissíveis (GUIMARAES *et al.*, 2016), o que gera a prática de polifarmácia e suas consequências danosas (ALECRIM *et al.*, 2016), a institucionalização também afeta a qualidade de vida e as condições emocionais e psicológicas dessas pessoas (MACHADO, 2021), o que justifica a necessidade de cada vez mais investimentos em diferentes abordagens terapêuticas para atingir à atenção integral em saúde nesse grupo.

Já no tema “doenças específicas”, foram incluídos artigos que abordam doenças, queixas ou quadros clínicos específicos na população idosa institucionalizada. Dentre os assuntos, foram vistos com maior frequência: disfagia; problemas auditivos; queixas relacionadas à saúde bucal; e incontinência urinária. Estudos apontam que 80% dos idosos apresentam pelo menos uma enfermidade, consequente de fatores genéticos e do estilo de vida que o indivíduo levou durante anos (RODRIGUES, & OLIVEIRA, 2016), e esse dado reforça a necessidade do desenvolvimento de mais estudos sobre a saúde desse grupo, em especial dentro das ILPI. Por exemplo, é visto que os dados epidemiológicos sobre a saúde bucal de idosos institucionalizados são escassos (SILVA, 2016), apesar de essa população apresentar condições bucais mais desfavoráveis que os residentes na comunidade (AGUIAR *et al.*, 2017), cenário que ressalta a carência de pesquisas em saúde focadas neste grupo.

O tema “perfil dos idosos” inclui os artigos que fizeram levantamentos do perfil dos idosos institucionalizados em relação a características sociodemográficas, condições clínicas, estado nutricional, qualidade de vida, epidemiologia, além de artigos que levantaram dados sobre a caracterização das ILPI em relação a distribuição espacial, gestão e tipo de assistência prestada, por exemplo. Devido a grande heterogeneidade dos residentes das ILPIs em suas condições de saúde, considerando que sua admissão pode ser determinada tanto por questões relacionadas à perda de autonomia, dependência e falta de suporte familiar, quanto por aquelas de cunho de assistência social (HADDAD; CALAMITA, 2020), é notável o grande valor dos estudos com levantamentos de características dos moradores

dessas instituições para o investimento em um cuidado mais eficiente e direcionado.

O tema de saúde mental envolve principalmente artigos sobre depressão e sintomas depressivos (fatores de risco, prevalência, fatores associados), havendo também estudos sobre ideação suicida, ansiedade e sobre os aspectos emocionais da institucionalização. Apesar da presença de sintomas depressivos e de depressão ser um achado frequente entre os idosos institucionalizados (CARVALHO *et al.*, 2020; JÚNIOR; GOMES, 2016), a temática de saúde mental esteve presente em apenas 20 artigos, o que mostra a necessidade de um maior investimento em estudos nessa área na língua portuguesa.

Em relação ao tema “COVID-19”, presente em artigos produzidos nos anos de 2020, 2021 e 2022, foram encontrados estudos sobre a prevenção e o controle da contaminação dos idosos nas ILPI, além do impacto da infecção na mortalidade nessas instituições. Tendo em vista a grande vulnerabilidade dessa população e as dificuldades da aplicação de medidas preventivas nessas instalações (WACHHOLZ *et al.*, 2022), é notável que o número de artigos em língua portuguesa (15) poderia ter sido maior frente à relevância do tema nos últimos 3 anos.

Quanto à temática “Outros”, foram incluídos artigos de diversos assuntos que não apresentavam um número expressivo e que não se encaixavam nos demais eixos temáticos. Alguns assuntos que se repetiram dentro desse grupo foram: violência dentre a população idosa institucionalizada; o cuidado de idosos participantes da comunidade LGBT; gestão e avaliação do funcionamento das ILPI; e estudos reflexivos ou qualitativos sobre o envelhecer e o viver nas ILPI. Este último foi o assunto com o maior número de artigos do grupo (8), sendo composto por: relatos de experiência em relação a institucionalização sob a perspectiva dos idosos ou dos familiares; estudos qualitativos para avaliar a experiência subjetiva de idosos diante de sua institucionalização e a percepção de sua identidade na sociedade, e também sobre o processo familiar da decisão de institucionalização e as consequências destas no laço afetivo da família com o idoso; estudo reflexivo sobre a vivência nas ILPI; e estudo fenomenológico (filosófico) sobre o “ser-pessoa-idosa” dentro das ILPI. As pesquisas de natureza mais reflexiva tornam-se muito valiosas, pois a institucionalização pode representar um rompimento brusco de vínculos, e entender o impacto desse processo para o idoso e sua família, assim como compreender esta população em suas dimensões existencial e de subjetividade, é essencial para a busca da ampliação do cuidado digno desse grupo (REIS, 2018).

Paralela à divisão em categorias, há a rede de palavras-chave da figura 4, que traz as relações entre as 50 palavras-chaves mais comuns nos artigos. No centro estão concentrados os termos mais abrangentes que possuem grande volume por figurarem na maioria das pesquisas, como por exemplo “idoso”, “humanos”, “Instituição de longa permanência” e “Saúde do idoso institucionalizado”. Esses termos estão concentrados nos *clusters* azul e roxo (em menor grau verde e amarelo), além de possuírem elos fortes entre si, por aparecerem frequentemente associados, mas também possuem alta capilaridade,

sendo interrelacionados com muitos termos na periferia da rede.

Isso demonstra como os termos centrais se referem à área como um todo, ou seja, idosos e ILPIs, figurando de uma forma ou outra na maioria dos artigos, enquanto os termos ao redor, de menor volume, dizem respeito às temáticas específicas que cada publicação aborda dentro dessa área, com recortes como “Equilíbrio postural”, “saúde bucal” e “política pública” (nos *clusters* ciano, roxo e azul, respectivamente). A partir da análise dos termos presentes nesses limites da rede e também dos *clusters* aos quais foram agrupados é possível depreender também elementos importantes do perfil da produção científica nessa área.

O *cluster* com o maior número de elementos é o de cor vermelha, cujos termos se referem principalmente a elementos de metodologia e análise dos artigos, como “estudos transversais”, “prevalência”, “dados numéricos” e “inquéritos e questionários”. O *cluster* amarelo possui em comum temas relacionados a temas de saúde mental e funcionalidade, com termos como “depressão”, “cognição” e “exercício físico”. Já no *cluster* verde possui destaque conceitos relacionados ao entendimento dos serviços oferecidos pelas ILPI e dos próprios idosos, como se vê em “serviços de saúde para idosos”, “saúde do Idoso institucionalizado”, “perfil de saúde”, “enfermagem geriátrica” e “fatores de risco”.

5 | CONCLUSÃO

Desde 2016 houve uma grande produção de artigos em língua portuguesa sobre idosos em ILPIs, porém, tem se observado uma tendência de queda nos últimos anos, atenuada pelo interesse acadêmico em pesquisar sobre a emergente pandemia da COVID-19.

Por fim, percebe-se a relevância de conhecer e mapear o panorama científico da área, para melhor compreender a realidade desses ambientes e intervir de forma eficaz na saúde dos idosos institucionalizados. O aumento dessa população contrasta com a estagnação na produção acadêmica, o que deve continuar sendo acompanhado. Para isso, a análise bibliométrica se mostra uma ferramenta valiosa. Estudos posteriores são necessários para compreender se essa tendência de redução é restrita à língua portuguesa ou ocorre globalmente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Cecília Azevedo de *et al.* **Halitosis and associated factors in institutionalized elderly persons.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 856-868, dez. 2017.

ALECRIM, J. de S. *et al.* **Avaliação da farmacoterapia empregada em residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.** Revista Kairós Gerontologia, 2016, vol. 19 (3), pp. 113-133.

BARBOSA, RL et al. **Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência.** Revista Kairós-Gerontologia, 2018. 21(2): 357-373.

BATISTA, A. S. **Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social.** Brasília, DF: MPS: SPPS, 2008. (Coleção Previdência Social, v. 28).

BENTES, A. C. De O.; PEDROSO, J. Da S.; MACIEL, C. A. B. **O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica.** Aletheia, 2012. v. 38, p. 196–205.

BRASIL. **Informe nacional sobre a implementação na América Latina e Caribe da Declaração de Brasília sobre Envelhecimento.** 2012.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População, jun. 2010. v. 27, n. 1, p. 232–235.

CARVALHO, P. F. De *et al.* **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte.** Geriatrics, Gerontology and Aging, 2020. v. 14, n. 4, p. 252–258.

CRUZ, D. T.; CAETANO, V. C.; LEITE, I. C. G. **Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso.** Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 500-508, 2010.

DERHUN, F. M. *et al.* **Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer.** Revista Baiana de Enfermagem, 2018. v. 32.

GALHARDO, V. A. C.; MARIOSA, M. A. S.; TAKATA, J. P. I. **Depressão e perfis sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo.** Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 16-21, 2010.

GUIMARAES, Andréa Carmen et al. **Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar.** Revista Pesquisas e práticas psicossociais, São João del-Rei, v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.

HADDAD, P. C. M. B, CALAMITA, Z. **Aspectos sociodemográficos, qualidade de vida e saúde do idoso institucionalizado.** Revista de Enfermagem UFPE on line. 2020; 14:e243416.

JÚNIOR, J. A. S. H.; GOMES, G. Cordeiro. **Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida.** Ciências & Cognição, 2016. v. 58, n. 1, p. 137–154.

MACHADO, B. D. *et al.* **Autocompaixão e ações de promoção à saúde mental como moderadores da ansiedade entre idosos institucionalizados.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2021; 23:63826, p. 1-7.

LACERDA, TTB et al. **Caracterização das Instituições de Longa Permanência para Idosos da Região Metropolitana de Belo Horizonte.** Revista brasileira de geriatria e gerontologia 20(6):743-753, 2017.

NÓBREGA, I. R. A. P. Da *et al.* **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** Saúde em Debate, jun. 2015. v. 39, n. 105, p. 536–550.

OLIVEIRA, A. S. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 31, p. 69–79, 2019.

OLIVEIRA, P. B. De; TAVARES, D. M. Dos S. **Health conditions of elderly residents in Long-stay Institution second basic human needs**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2014. v. 67, n. 2, p. 241–246.

POLLO SHL, ASSIS M. **Instituições de longa permanência para idosos - ILPIs: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008; 11(1):29-43.

REIS, Camila Calhau Andrade. **O SENTIDO DE SER-PESSOA-IDOSA VIVENDO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA À LUZ DA FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA**. 2018. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

RODRIGUES, M.C.S., & OLIVEIRA, C.de. **Drug-drug interactions and adverse drug reactions in polypharmacy among older adults: an integrative review**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2016; 24 (e-2800)

SAMPAIO, L. S et al. **Condições sociodemográficas e de saúde de idosos residentes em domicílio no município de Jequié - BA**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 267-274, 2009.

SILVA, C. R. F; FERRO, F. E. D. **Saúde Bucal dos Idosos Institucionalizados em Teresina**. Revista Saúde Pública, 2016. Santa Catarina, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 54-63.

SOARES, J. D. S. *et al.* **Avaliação do estado cognitivo e capacidade funcional em pessoas idosas institucionalizadas**. Revista Enfermagem UERJ, 2021. v. 29.

TORRES; KELLEM ET AL. **Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020. v. 30, n. 01.

VALCARENCHI, R. V. **Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 24 n. 6, p. 828-33, 2011.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e ,inovações**. Revista de Saúde Pública, jun. 2009. v. 43, n. 3, p. 548–554.

WACHHOLZ, P. A. *et al.* **Desafios da COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos em países hispano-americanos**. Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.), 2020. v. 14, n. 4, p. 259–266.

SOBRE O ORGANIZADORA

TAÍSA CERATTI TREPTOW - Possui graduação em Nutrição pela Universidade Franciscana (2009), Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos (2012), Licenciatura pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (2014) e Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos (2016) pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Especialização em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal de Pelotas (2018). Têm experiência na área de Nutrição, Tecnologia dos Alimentos e Saúde coletiva. Atuou como professora de Nutrição no curso de Enfermagem da UFSM e no curso técnico de Enfermagem na Faculdade Integrada de Santa Maria. Possui larga experiência como banca examinadora em trabalhos de conclusão de curso e defesa de estágio na área de Nutrição e Alimentos. Organizadora e palestrante em cursos de atualização e qualificação direcionados para alimentação coletiva. Experiência na área de saúde coletiva onde atuou profissionalmente em algumas prefeituras como Nutricionista. Autora de capítulos de livros e artigos científicos publicados em revistas com alto fator de impacto. Organizadora de livro na área de Saúde pública. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2926914154460296> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2074-7649>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 47, 48, 67, 68, 206, 208

Adolescente 126, 206, 208, 223

Alimentação saudável 46, 47, 97, 120, 122, 123, 124, 167

Ansiedade 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 116, 228, 229, 231

Atenção primária 3, 112, 113, 114, 116, 119, 174, 176, 178, 180, 190

B

Bruxismo 83, 92

C

Câncer 12, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 132, 135, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Consulta de enfermagem na rua 200, 201, 205, 206, 210

Covid-19 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 24, 30, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 89, 91, 92, 152, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 232

Criança 8, 9, 27, 68, 206, 208

D

Diabetes mellitus 11, 42, 131, 135, 170

Doença 2, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 55, 62, 67, 68, 69, 94, 95, 97, 98, 101, 104, 107, 108, 116, 121, 131, 132, 133, 135, 141, 142, 144, 149, 152, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 192, 194, 195, 196, 210, 215

Doenças crônicas não transmissíveis 116, 127, 129, 228

Dor 31, 33, 37, 54, 55, 56, 58, 60, 62, 64, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 113, 116, 119, 218

E

Efeitos colaterais 176

Endemia 183, 185

Envelhecimento 2, 55, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 168, 179, 211, 220, 221, 231, 232

Equipe multiprofissional 175, 181

Estilo de vida 21, 25, 27, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 83, 93, 94, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 206, 228

Estratégia da Saúde da Família 6, 180, 188, 196

Exercício físico 59, 61, 120, 123, 124, 131, 230

Expectativa de vida 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 221

G

Ganho de peso 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Gravidez 7, 8, 32, 41, 42, 46, 48, 69, 73

H

Health 1, 8, 9, 28, 29, 31, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 63, 72, 79, 80, 82, 92, 93, 103, 104, 105, 106, 108, 113, 118, 121, 126, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 181, 184, 198, 199, 200, 201, 221, 232

Hipertensão arterial sistêmica 11, 170

I

Idoso 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 206, 208, 211, 222, 223, 226, 229, 230, 231, 232

Indicadores epidemiológicos 10, 70

Infecções sexualmente transmissíveis 66, 69, 73

M

Malária 141, 150, 152, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Medicamentos 2, 7, 8, 68, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 216, 218

Meio ambiente 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 203, 204

Miopia 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Morbidade 11, 20, 31, 37, 38, 135, 179, 183

Mortalidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 55, 73, 94, 98, 99, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 179, 197, 229

Mulher 32, 33, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 49, 58, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 104, 206, 208, 217

O

One Health 140, 142, 143, 150, 152, 153, 154

Orientação 12, 13, 69, 77, 169, 170, 171, 172, 206, 207, 208, 209, 213, 216

P

Pandemia 10, 11, 16, 18, 24, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 125, 143, 148, 150, 230

Podcast 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Políticas públicas 78, 95, 109, 111, 112, 117, 141, 146, 151, 174, 195, 222, 232

População 2, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 25, 27, 31, 32, 33, 38, 39, 66, 69, 75, 84, 88, 89, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 172, 173, 174, 179, 180, 185, 186, 187, 189, 191, 197, 201, 210, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 231

Profissionais de saúde 42, 46, 67, 77, 78, 79, 82, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 174, 175, 176, 209

Promoção da saúde 1, 2, 7, 21, 66, 69, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 126, 127, 146, 167, 179, 227

Q

Qualidade de vida 1, 2, 6, 7, 32, 33, 37, 38, 46, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 83, 89, 92, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 142, 145, 146, 170, 172, 210, 218, 226, 227, 228, 231

R

Rede de atenção básica 206, 208

Religião 127, 128, 129, 134, 214

S

Saúde da mulher 47, 49, 67, 206, 208

Saúde mental 73, 89, 90, 114, 119, 206, 208, 220, 223, 224, 227, 229, 230, 231

Saúde pública 2, 2, 3, 4, 9, 11, 21, 27, 39, 63, 66, 71, 72, 75, 90, 95, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 126, 143, 145, 149, 151, 152, 167, 168, 169, 181, 184, 195, 197, 198, 199, 221, 232, 233

Serviços de saúde 2, 4, 76, 78, 98, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 143, 144, 180, 183, 185, 188, 191, 195, 197, 198, 199, 210, 211, 230

Sistema único de saúde 2, 2, 3, 9, 31, 34, 66, 72, 74, 113, 147, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 195, 210, 232

U

Unidade Básica de Saúde 200, 201

V

Vigilância em saúde 4, 9, 146, 147, 183, 187, 190, 195

Violência sexual 77, 79



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br